



INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA): IMPACTOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E REGULAÇÃO SENSORIAL

GABIA KAROLINE O. LEITE; MARIA EDUARDA S. BESSA; PAOLA SOARES LIMA;
VICTOR TAYLON DO AMARAL DANTAS

RESUMO

O estudo investigar as intervenções fisioterapêuticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), focando nas influências sobre a coordenação motora e a regulação sensorial. Através de uma revisão da literatura recente e estudos de caso, visando compreender como as práticas fisioterapêuticas podem auxiliar na melhoria do desenvolvimento infantil. A metodologia incluiu a análise de dados obtidos em clínicas especializadas, considerando a aplicação de exercícios motores, técnicas de estimulação sensorial e acompanhamento contínuo. Os resultados mostraram que as intervenções fisioterapêuticas, quando adaptadas às necessidades individuais das crianças com TEA, resultam em melhorias significativas na coordenação motora e na regulação sensorial, contribuindo para o desenvolvimento motor global e o comportamento diário das crianças. Conclui-se que a fisioterapia é uma ferramenta eficaz na intervenção precoce, proporcionando benefícios substanciais ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Coordenação motora; Regulação sensorial.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades na comunicação social e por padrões de comportamento que são restritos e repetitivos. Conforme informações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), acredita-se que aproximadamente 1 em cada 100 crianças no mundo tenha TEA, que envolve desafios na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses limitados. Além disso, pesquisas indicam que crianças com TEA frequentemente apresentam problemas motores e dificuldades em regular as informações sensoriais, o que afeta de maneira significativa seu desenvolvimento e qualidade de vida. Nesse cenário, a fisioterapia se apresenta como uma alternativa terapêutica valiosa, voltada para melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a modulação sensorial, favorecendo a autonomia e a inclusão social dessas crianças.

Pesquisas indicam que até 80% das crianças diagnosticadas com TEA enfrentam dificuldades motoras consideráveis, incluindo atraso no aprimoramento de habilidades motoras essenciais, como correr, pular e manter o equilíbrio. Além disso, apresentam problemas na coordenação motora fina, que envolvem atividades como escrever e manipular objetos (FERNANDES et al., 2021). As dificuldades na regulação sensorial, que podem incluir hipersensibilidade a sons, luzes ou texturas, bem como hipossensibilidade a certos estímulos, resultam em comportamentos que buscam evitar ou, por outro lado, procurar sensações, prejudicando a interação social e o aprendizado (AYRES, 2020).

Nesse aspecto, a fisioterapia é uma abordagem promissora para promover melhorias nessas áreas. Vários estudos comprovam que técnicas fisioterapêuticas, quando realizadas de

maneira adaptada e em conjunto com outras estratégias terapêuticas, são eficazes no desenvolvimento motor e na modulação sensorial de crianças com TEA (SANTOS et al., 2018). O propósito desta pesquisa é revisar a literatura sobre o efeito das intervenções nessa população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se baseou em uma revisão bibliográfica dos artigos científicos publicados entre 2012 e 2022, com o objetivo de investigar as intervenções fisioterapêuticas voltadas para a coordenação motora e a regulação sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Utilizando os seguintes descritores: fisioterapia e autismo; coordenação motora no TEA; regulação sensorial e fisioterapia; intervenção motora no autismo. A busca resultou em um total de 35 artigos relevantes, que foram então analisados e categorizados em três grupos principais: estudos que abordaram a coordenação motora, estudos sobre regulação sensorial e estudos que combinaram ambas as abordagens.

Crítérios de inclusão foram definidos para considerar apenas estudos que:

1. Investigaram a eficácia de intervenções fisioterapêuticas em crianças diagnosticadas com TEA.
2. Focaram no desenvolvimento da motricidade global ou na modulação sensorial.
3. Apresentaram resultados quantitativos ou qualitativos mensuráveis em relação aos impactos das terapias.

A análise foi realizada de forma qualitativa, destacando os principais métodos terapêuticos utilizados, os impactos observados nas intervenções e as recomendações dos autores sobre as melhores práticas. O foco foi compreender como diferentes abordagens fisioterapêuticas, como o treinamento motor orientado à tarefa (TMOT) e a integração sensorial, afetam o desenvolvimento motor e a regulação sensorial das crianças com TEA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revelou que as intervenções fisioterapêuticas, especialmente o Treinamento Motor Orientado à Tarefa (TMOT) e a Integração Sensorial, têm um impacto positivo significativo na coordenação motora e regulação sensorial de crianças com TEA.

Estudos demonstram que técnicas como o Método Bobath, que envolve atividades de movimento suave e controlado, são eficazes na melhoria do equilíbrio e na promoção da coordenação motora fina e grossa (MARTÍNEZ et al., 2021). Além disso, a Integração Sensorial, que utiliza estímulos sensoriais controlados, auxilia na modulação sensorial e na redução de comportamentos estereotipados (SILVA et al., 2020). A intervenção precoce e a personalização do tratamento, considerando as necessidades individuais de cada criança, são fatores cruciais para o sucesso da fisioterapia no TEA.

Coordenação Motora: A coordenação motora em crianças com TEA é frequentemente prejudicada, com dificuldades evidentes em habilidades motoras finas e grossas. Estudos mostram que técnicas como o Método Bobath, que envolve atividades de movimento suave e controlado, têm se mostrado eficazes na melhoria do equilíbrio e na promoção da coordenação motora fina e grossa (MARTÍNEZ et al., 2021). O TMOT também tem sido amplamente utilizado, com estudos apontando que crianças com TEA demonstram melhorias no controle postural, equilíbrio e coordenação de movimentos após a aplicação de exercícios focados em tarefas específicas do dia a dia (GARCÍA et al., 2019).

Além disso, o treinamento de habilidades motoras específicas tem gerado resultados positivos, permitindo que as crianças aumentem sua autonomia nas atividades diárias. Essas melhorias não só impactam o desempenho físico, mas também facilitam a interação social das crianças, pois as habilidades motoras estão intrinsecamente ligadas à capacidade de se envolver em atividades sociais, como brincar e interagir com outras crianças.

Regulação Sensorial: As dificuldades sensoriais são uma característica central do TEA, com muitas crianças apresentando hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais. As intervenções fisioterapêuticas focadas na regulação sensorial têm mostrado ser eficazes na modulação dessas respostas (SANTOS et al., 2018). Técnicas como a estimulação vestibular e a percepção tátil têm sido usadas com sucesso para ajudar as crianças a se adaptarem melhor ao ambiente e reduzir comportamentos desorganizados ou estereotipados (AYRES, 2020).

Estudos indicam que a combinação de fisioterapia com outras modalidades terapêuticas, como a terapia ocupacional e fonoaudiologia, pode ter efeitos ainda mais positivos. O tratamento interdisciplinar pode ampliar os benefícios, promovendo melhorias nas áreas motora, social e cognitiva (PEREIRA et al., 2020). A fisioterapia aplicada de forma integrada e coordenada com outras terapias tem mostrado proporcionar um suporte mais completo e eficaz para as crianças com TEA.

4 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que as intervenções fisioterapêuticas podem trazer benefícios significativos para crianças com Transtorno do Espectro Autista, especialmente nas áreas de coordenação motora e regulação sensorial. A pesquisa aponta para a importância de programas de intervenção precoce, adaptados às necessidades individuais das crianças. A combinação da fisioterapia com outras modalidades terapêuticas, como a terapia ocupacional e fonoaudiologia, se mostra promissora, e estudos futuros devem considerar abordagens interdisciplinares para explorar o potencial máximo das intervenções.

Futuras pesquisas com amostras maiores e acompanhamento de longo prazo são recomendadas para aprofundar a compreensão dos efeitos dessas abordagens terapêuticas. A adoção de técnicas baseadas em evidências, como o TMOT e a Integração Sensorial, oferece um caminho para o desenvolvimento de programas terapêuticos cada vez mais eficazes para o tratamento do TEA, melhorando a qualidade de vida das crianças afetadas por esse transtorno.

REFERÊNCIAS

- AYRES, A. **A integração sensorial e a prática clínica.** (2020). Editora Universitária.
- BATALHA, M. et al. **Impactos das intervenções fisioterapêuticas no TEA: uma revisão sistemática.** (2022). Revista Brasileira de Terapias Neurológicas, 13(3), 455-467.
- FERNANDES, C. et al. **Desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** (2021). Jornal Brasileiro de Fisioterapia, 15(2), 204-211.
- GARCÍA, J. et al. **A abordagem fisioterapêutica no tratamento de crianças com autismo: um estudo de caso.** (2019). Fisioterapia & Pesquisa, 19(4), 185-193.
- MARTÍNEZ, L. et al. **Métodos fisioterapêuticos para melhoria da coordenação motora em crianças com TEA.** (2021). Revista de Terapias Neurológicas, 17(5), 317-326.
- PEREIRA, R. et al. **O papel da fisioterapia no desenvolvimento de crianças com TEA: uma análise multidisciplinar.** (2020). Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, 14(1), 45-53.
- SANTOS, E. et al. **Integração sensorial no tratamento de crianças com TEA: revisão de literatura.** (2018). Revista Brasileira de Psicologia, 12(2), 77-89.